

Senhor Presidente da Assembleia Municipal,  
Senhoras e senhores vereadores,  
Senhoras e Senhores Presidentes das Assembleias e Juntas de Freguesia, e  
Autarcas,  
Senhor Eng. Leiria Pinto, em representação da APL,  
Caros Parceiros,  
Senhoras e Senhores Convidados,  
Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Hoje é um dos dias mais felizes para a vida do Município.

Aqui estamos no centenário Cais da Moita, para simbolicamente proceder à abertura do novo açude da Caldeira Moita, e deste modo reafirmamos publicamente o objectivo alcançável de viver melhor à beira-Tejo.

Foi um árduo e muito longo processo, até ao dia em que nos encontramos. Só para que se registre na nossa memória, lembrar que:

- após os estudos com o LNEC sobre o dique que renovamos, já no ano de 2005 avançámos para a elaboração de estudos para a reabilitação hidráulica da caldeira, que ficaram concluídos no ano seguinte de 2006;
- nesse ano, partimos imediatamente para a verificação e preparação das condições de elegibilidade aos fundos comunitários, antes da aprovação do QREN (quadro de referência estratégico nacional);
- em 2007, com a Administração do Porto de Lisboa, apresentámos a solução para os problemas da Caldeira da Moita, tendo resultado o compromisso de investimento partilhado com a Câmara Municipal;
- no primeiro semestre de 2007, apresentámos a candidatura no âmbito do Programa Operacional Regional de Lisboa, reunindo vários parceiros em torno de objectivos comuns (juntas de freguesia do Gaio-Rosário e Moita,

Agrupamento Escolas Fragata do Tejo, José Ribeiro Chula, Réplica Fiel, Estaleiro do Mestre Jaime Costa, S.Energia, Simarsul, Amarsul e APL), candidatura que é aprovada em Agosto e com contrato de financiamento assegurado em Setembro desse ano;

- de Outubro de 2007 até Março de 2010 (quase 3 anos!), envolvemo-nos numa encruzilhada de pedidos de licenciamentos com várias entidades da administração central, para obter, finalmente, autorização, em Março de 2010, através da publicação em Diário da República do Reconhecimento de Interesse Público da intervenção na Caldeira da Moita; é justo reconhecer que a Administração do Porto de Lisboa sempre nos apoiou no resolver dessas contrariedades.

Esta situação, que quase nos levou à perda dos financiamentos aprovados, apesar do mérito e do inquestionável interesse público destas obras, foi resolvida com perseverança e, porque não dizê-lo, com muita teimosia.

Ao longo da obra, como habitualmente acontece em obras desta natureza, encontrámos contrariedades, mas todas elas foram resolvidas.

Agora voltando à obra que hoje abrimos, o início do funcionamento hidráulico do novo açude é uma parte do projecto geral que defendemos para repor condições de segurança e de navegabilidade marítima, que queremos estender, progressivamente, a toda a frente marítima do concelho, no contexto de um estuário acessível e que possa ser usufruído por todos.

O investimento realizado nesta obra, que tem co-financiamento do FEDER e integra a Operação de Consolidação da Valorização Integrada da Zona Ribeirinha – Da Caldeira da Moita à Praia do Rosário -, ascende a cerca de 1 milhão e 800 mil euros.

No que diz respeito à obra, ainda temos pela frente um trabalho de ensaios e testes, para se atingirem as condições de optimização do funcionamento

automático das comportas e poderemos retirar o maior partido possível das descargas à maré.

Paralelamente decorrem trabalhos de consolidação de margens e motas, com o objectivo de, a curto prazo, melhorarmos e ampliarmos a rede pedonal e ciclável, cujo percurso passará pelo atravessamento do próprio açude.

Também queremos criar condições no outro lado da caldeira para usufruirmos desta aprazível espaço.

Como sabemos, este processo de valorização da zona ribeirinha não está completo. Iniciámos, entretanto, estudos preparatórios na busca de soluções que visem minorar o assoreamento da Caldeira da Moita, pelo que será necessário garantir novos licenciamentos e meios financeiros.

É um novo desafio para todos nós.

Não posso deixar de manifestar a minha e nossa preocupação quanto ao futuro das Associações náuticas no concelho da Moita, únicas na defesa da nossa cultura e património ribeirinho. Reiteramos a necessidade de tudo fazer, no respeito pela legalidade, para que a actividade dos clubes e associações náuticas se mantenha e valorize, além de apelarmos à alteração legislativa que se impõe.

Minhas senhoras e meus senhores,

O Município da Moita está comprometido com as gentes e tradições do Rio.

Temos características únicas, que queremos promover ainda mais.

Temos pessoas interessadas e associações, como sempre, ligadas a este projecto de desenvolvimento e de valorização das melhores tradições náuticas e ribeirinhas.

Temos a confiança de que, para os problemas com que ainda nos deparamos, encontraremos as correspondentes soluções, integrando as vossas opiniões e expectativas.

Esse, como sempre, será o caminho da participação e da valorização do serviço público, com o qual nos encontramos comprometidos há mais de 35 anos de Poder Local Democrático.

Por fim, quero agradecer a todos aqueles que se empenharam no processo de realização desta obra:

Aos Parceiros desta Operação; aos técnicos das entidades envolvidas; aos projectistas e à empresa construtora; aos nossos trabalhadores e às populações que, com os seus saberes e experiências do Rio, souberam dar opiniões muito preciosas e a tempo de serem integradas na fase de construção desta obra.

Como sempre, quero, em nome do Município da Moita, reiterar a importância deste diálogo participado, com as gentes do Rio.

É bom contar convosco, até porque ainda há muito por realizar, a bem da valorização da nossa zona ribeirinha.

Contamos com todos pelo bem-estar à beira-Tejo!